

CIRCULAR TÉCNICA

n. 102 - outubro - 2010

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Tipos de podas e condução de lavoura cafeeira¹

*Gladyston Rodrigues Carvalho²
Tiago Ferreira de Figueiredo³
Alex Mendonça de Carvalho⁴
Andre Dominghetti Ferreira⁵
Ramiro Machado Resende⁶
Cesar Elias Botelho⁷*

INTRODUÇÃO

A poda do cafeeiro é uma prática muito comum após a colheita, entre os meses de julho a novembro. Deve ser realizada apenas no caso de observar sua real necessidade, tendo conhecimento do histórico da lavoura, do estande de plantas, do espaçamento e do potencial genético. Quando realizada sem critérios técnicos, pode acarretar em perdas de produção e, conseqüentemente, prejuízos econômicos. Portanto, deve-se conduzir a lavoura cafeeira mediante a assistência de profissionais ligados à área.

Existem várias finalidades para a realização da poda dos cafezais, as quais podem-se citar: aumento dos ramos produtivos em plantas debilitadas; correção da arquitetura da planta, recuperação de cafeeiros atingidos por geadas; chuva de granizo e seca; facilidade na colheita mecanizada; arejamento da lavoura; auxílio no controle de pragas e doenças, entre outras. Diante disso, vários tipos de podas podem ser utilizados, de acordo com a análise técnica de cada lavoura.

TIPOS DE PODA

Recepa

A recepa é um tipo de poda drástica, na qual se faz o corte da planta 30 a 40 cm acima do solo. Cunha (1997), verificou um desenvolvimento mais acentuado nas brotações, quando a recepa foi realizada no mês de novembro (período chuvoso), possivelmente porque se tratava de recuperação de lavoura depauperada. Assim, as plantas recuperam mais rapidamente do esgotamento provocado pela colheita ou outra condição de estresse. Esse tipo de poda é indicado para lavouras que perderam os seus ramos produtivos da "saia" ou que foram afetadas por adversidades climáticas.

Existem dois tipos de recepas: "sem pulmão" (sem a condução de ramos com presença de folhas) ou, "com pulmão" (condução de ramos com folhas) sendo esta última a mais indicada. Na recepa com pulmão, a planta tem um desenvolvimento mais ace-

¹Circular Técnica produzida pela Unidade Regional Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM). Tel.: (35) 3829-1190. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

² Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: carvalho@epamig.ufla.br

³Graduando Agronomia, UFLA, Bolsista FAPEMIG/U.R. EPAMIG SM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras-MG.

⁴Eng^o Agr^o, Doutorando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: carvalho.am@hotmail.com

⁵Eng^o Agr^o, Doutorando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: agroadf@yahoo.com.br

⁶Eng^o Agr^o, Mestrando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG.

⁷Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: cesarbotelho@epamig.br

lerado, pela presença de folhas, o que contribui para o aumento na sua taxa fotossintética.

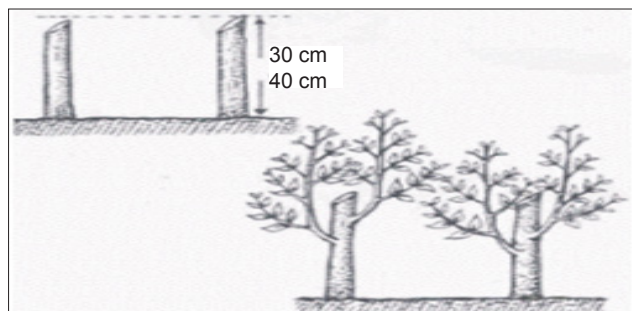


Figura 1 - Esquema ilustrativo da receita baixa, "sem pulmão" e sua posterior brotação
FONTE: Cunha (1997).

Esqueletamento

Esqueletamento ou poda lateral consiste na eliminação de partes secas da planta – galhos que aparecem nos cafeeiros em função de uma carga elevada associada a desequilíbrio nutricional ou problemas climáticos ou incidência de doenças. O esqueletamento é aplicado sob os ramos laterais da planta, próximos ao tronco, chamados ramos plagiotrópicos, mantendo porções destes com cerca de 20 cm de comprimento.

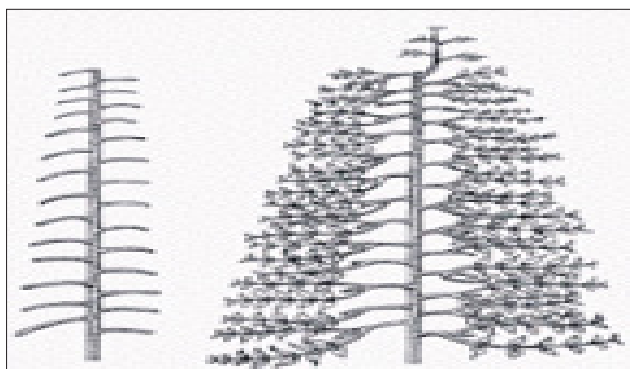


Figura 2 - Esquema ilustrativo do esqueletamento
FONTE: Cunha (1997).

Para garantir aumento da produtividade, o esqueletamento deve ser realizado logo após a colheita, entre os meses de agosto e setembro, pois ocorre mais crescimento dos ramos por abranger um maior período chuvoso. A prática deve ser feita de modo que o café assumira uma forma de cone, com a parte inferior apresentando ramos mais longos que a parte superior, evitando o autossombreamento. Esse tipo de poda é realizado, também, quando se nota que o café está com pouca área foliar, o que acarreta baixa produção.

Com o esqueletamento, pode-se também realizar o decote, aproveitando as operações. Já existem no mercado máquinas especializadas em realizar as duas práticas ao mesmo tempo.



Figura 3 - Crescimento dos ramos em relação ao período, quando foi realizada a poda

A.V. Fagundes



Figura 4 - Máquina utilizada para realização do esqueletamento

R. J. Guimarães

Decote

O decote é um tipo de poda mais alto, realizado a cerca de 1,80 m acima do solo. Trata-se de uma poda menos drástica, que, em condições normais, é aplicada em cafeeiros quando atingem altura excessiva ou, mesmo, quando há esgotamento da planta em sua parte superior. A realização do decote provoca a quebra da dominância apical, estimulando o desenvolvimento de ramos laterais produtivos (ramos plagiotrópicos). No caso de plantios adensados, seu uso não é recomendado por retirar a parte de maior produção da planta, além de acelerar o "fechamento" da lavoura, com maior crescimento das linhas laterais (GUIMARÃES et al., 2003).

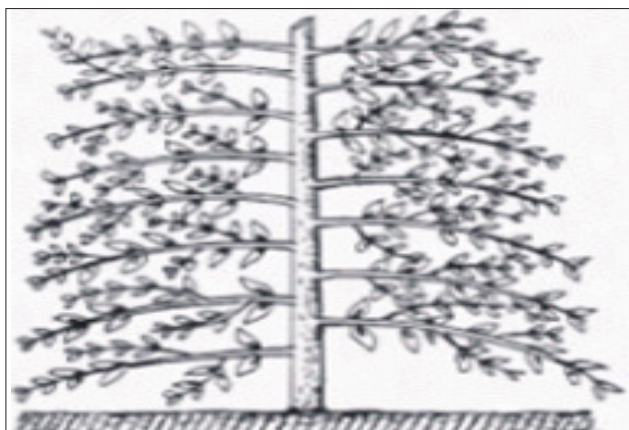


Figura 5 - Esquema ilustrativo decote
 FONTE: Cunha (1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poda tornou-se uma das mais importantes práticas de manejo da cafeicultura e deverá ser planejada quando da implantação da cultura no campo, para que sejam realizadas antes que a produtividade

decreça e antes da queda dos ramos plagiotrópicos baixeiros. Portanto, a poda deve ser recomendada, quando a lavoura apresentar alguns dos fatores que as condicionem, como o fechamento, o depauperamento, a idade da planta e os plantios adensados.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, R.J. et al. Épocas de podas e decote herbáceo em lavouras cafeeiras adensadas. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL 3.; WORKSHOP INTERNACIONAL DE CAFÉ & SAÚDE, 1.,2003, Porto Seguro. **Anais...** Brasília: Embrapa Café, 2003. p. 294-295.

CUNHA, R. L. da. **Efeito da época, altura de poda e adubação foliar na recuperação de cafeeiros (*Coffea arabica* L) depauperados.** 1997. 51f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.